

15ª Reunião do Comitê Gestor de Capacitação - CGCAP

Às nove horas e vinte minutos, do dia 06 de dezembro de 2011, presentes: Clayton Castilho; Helena Araujo, silvana Canuto, Paulo Araújo, Paulo Carneiro, Ricardo Brochado; Arthur Brant; Ugo Versillo; Maria da Conceição, Carla Lessa, Carlos dos Santos; Érika Pinto, Marcelo Kinouchi, e Thais Ferraresi, a reunião é aberta por Helena que lê a pauta proposta: a) processos de afastamento de longa duração; b) deliberação da proposta de Plano Anual de Capacitação - PAC 2012. É sugerida uma inversão na pauta e inicia-se com a apresentação dos números da capacitação 2010 e 2011 o que abre um debate entre os membros. Helena ressalta que o PAC desde o ano passado esta alinhado com o planejamento estratégico e com o Projeto Político Pedagógico e estes são o grande desafio institucional. Helena apresenta a proposta de ciclos para o PAC 2012 e novo debate se estabelece. Ugo sugere que cada área faça o desenho completo do seu ciclo, mesmo que anualmente não sejam executados todos os cursos, assim teríamos um cenário do que compõe cada ciclo. Partem para a leitura da tabela da proposta do PAC 2012. No curso de “Termos de referencias” fica a recomendação de trabalhar também com os projetos especiais – PNUD. É incluído o curso de fiscalização de contratos no ciclo administrativo. Seguem dialogando sobre os cursos. Ao entrarem no ciclo de atividades ao ar livre alguns questionam o curso de fotografia. Silvana faz uma contextualização. Os membros debatem sobre a pertinência e importância do curso e de como ele deve estar alinhado e condicionado a publicação de uma norma institucional e o comitê se coloca a disposição para construir junto com a área de comunicação. No curso de “Auto-resgate e primeiros socorros” é retirado do nome “floresta”. O curso de embarcação tem seu quantitativo aumentado para 11 eventos, 1 para cada CR. O Comitê recomenda que o ciclo de Formação de gestores seja fechado. O curso de dinâmica diagonal passa para o ciclo de formação de instrutores, no lugar do curso de formação de instrutores de armamento e tiro. O curso de elaboração e interpretação de memorial descritivo passa para o ciclo de geoprocessamento. No ciclo de geoprocessamento inicia um debate. Carla faz uma contextualização geral do que contem no curso básico e intermediário de geoprocessamento e ressalta a importância de mantermos o software “Arcgis”. Carla ainda ressalta que é importante termos um lócus no ICMBio para se discutir o Geo, pois hoje quem faz isso são os instrutores. Paulo Carneiro diz que temos um grupo no comitê de Tecnologia da Informação - TI discutindo isso. O curso de “quantum gis” vai para formação avançada de instrutores. No curso de “Facilitação de moderação/facilitação de reunião” abre-se um debate pela importância instrumental que ele possui no instituto e neste sentido Marcelo propõe ir para o ciclo de atividades ao ar livre, que passa a ter o nome de ciclo instrumental. Passam para o ciclo de Gestão de UC e o curso de “Manejo adaptativo aplicado a gestão” vai para gestão de UC. O curso de “Planejamento financeiro” é retirado do PAC até que seja melhor estruturado e apresentado ao Comitê. O curso de Sisbio passa para o ciclo instrumental. O curso de elaboração de projetos de pesquisa voltados ao manejo passa também para o ciclo instrumental. O curso de metodologias de elaboração de estudos socioambientais fica sem as palavras “RESEX, RDS e FLONA” e a coordenação de gestão-socioambiental fica responsável em dialogar com as demais áreas envolvidas com o tema. Carlos inicia uma fala explicando e dividindo os cursos demandados pela coordenação de populações tradicionais trazendo novas demandas, conforme planilha anexa. Os membros resolvem que por conta do quorum, que deve ser de no mínimo 2/3 dos membros do CGCAP, devem parar temporariamente o PAC e entrar na avaliação dos processos de afastamento de longa duração. Thais faz a leitura do novo pré-projeto da servidora Lilian Lindoso e o debate é aberto. Marcelo fala que o mestrado profissional é instrumental e o mestrado acadêmico é formador e ampliação da qualificação do servidor e não tem foco apenas em produto final. Érika fala que devemos nos apropriar melhor dos projetos e trazer o servidor para a reunião e melhorar a interface com ele. Silvana diz que a

leitura dos papéis não é a melhor forma, já avançamos tendo um processo em bloco, mas temos que aprimorar e seria importante fazer um momento presencial onde o servidor vem ao comitê fazer uma fala da proposta de formação. Marcelo sugere que antes e durante o afastamento os servidores devem ser trazidos para construir os pré- projetos, junto com as áreas de afinidade. Surge a idéia de termos um edital para construção os eventos de longa duração antes da próxima reunião. A servidora Lilian é aprovada. Passam para a análise do projeto do servidor Eugênio. Helena comenta que devemos ter critério diferenciado para aprovação de mestrado, doutorado e especialização. Silvana propõe que tenhamos uma especialização para os servidores das UAAFs. O Comitê delibera pela não aprovação. O Comitê gestor, após amplo debate resolvem aprovar a participação da servidora Érika de Oliveira Coutinho no mestrado. Os membros voltam para a proposta de PAC 2012. Arthur salienta que o curso de estatística é importante e que este deve constar do PAC para 2012. Os membros deliberam por incluir o curso de “Estatística básica aplicada a conservação”. Arthur ainda, destaca que deve ser incluído no PAC o curso solicitado pelo Centro de Répteis e Anfíbios – RAN, sobre quelônios. Silvana sugere que deve ser avaliado internamente na DIBIO e dependendo do encaminhamento o curso vai para o segundo semestre. Silvana ressalta que o ciclo de populações tradicionais é de extrema relevância e recomenda que antes de ser executado qualquer curso nesta temática, seja condicionado a um debate institucional. No ciclo de proteção é incluído o curso de fiscalização de fauna e o curso de armamento e tiro vira fiscalização, abordagem e armamento e tiro e na avaliação de julho, se for pertinente, republicamos o PAC e incluímos. Helena salienta que os cursos que ficaram em amarelo (DOC anexo) entrarão na avaliação de meio de ano e se pertinentes, serão publicados e incluídos. Carla traz de volta a necessidade de ter um curso para o segundo semestre de georreferenciamento em imóveis rurais e o comitê aprova. No ponto de congressos e seminários o grupo destaca a participação no “Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação - CBUC” e na “Rio + 20” e para os outros eventos teremos reunião específica para debater. Érika sugere que o próximo passo seja identificar os responsáveis pelos cursos e as interfaces entre processos e macroprocesso. Silvana agradece a todo, deseja um bom ano e diz que já fizemos muitas coisas boas. Às 13h a reunião é encerrada e eu Thais, responsável pela relatoria, finalizo este documento que é composto por esta memória e pelos anexos: i) quadro resumo de participação dos servidores em eventos de longa duração; e ii) lista de presença assinada pelos presentes.

ANEXOS

Anexo I - Quadro resumo de participação dos servidores em eventos de longa duração

02098.000051/2 011-96	Lilian de Carvalho Lindoso	Mestrado em Desenvolvimento Regional	Universidad e Federal de Tocantins	Políticas Públicas, Sociedade e Desenvolvimento Regional.	Aprovado
02152.000074/2 011-07	Luiz Eugênio Junqueira de Oliveira	Especialização MBA Executivo em Direito Público	Fundação Getúlio Vargas	Regularização na utilização dos imóveis públicos dentro da Unidades de Conservação Parque Nacional da Tijuca.	Não Aprovado
02070.002030/2 011-13	Erica de Oliveira Coutinho	Mestrado Programme “Management of Protected Areas”	University of Klagenfurt e E.C.O., Institute of Ecology – na Áustria	Análise Comparativa do Processo de Elaboração e Avaliação da Implementação dos Planos de Manejo dos Parques Nacionais da Serra da Cutia e Campos Amazônicos	Aprovado

